

# Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne  
Administrador, Antonio Dantas  
Redacção e administração,  
Rua de Payo Galvão, 70

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade da Empresa  
DOS  
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesense  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## Pergunta indiscreta

Assim intitula o insigne artista da palavra, que se chama Cunha e Costa, um brilhante artigo publicado no n.º 16.279 do nosso illustre collega a «Nação» e que, com a devida venia, transcrevemos.

Ao ceder-lhe o lugar d'honra do nosso semanario, não obedecemos simplesmente ao desejo de fornecermos aos nossos leitores o raro prazer espirital de se deliciarem com uma prosa lapidar, ao serviço de uma ideia generosa e de um pensamento profundo, mas tambem ao de vermos as nossas proprias ideias tão brilhantemente expressas em phrase limpida e crystallina.

Não temos a honra de conhecer Cunha e Costa senão pelas suas obras; por sua parte, nem elle saberá da nossa existencia; no entanto, dá-se um facto curioso: quer lendo-o, quer ouvindo-o, as suas ideias, as suas opiniões, são as nossas proprias ideias, são as nossas proprias opiniões que elle expõe e defende. E ficamos tão admirados de as ver assim tão claramente expostas e tão brilhantemente defendidas, como o ficiamos se, tendo-nos deitado pacatamente na nossa cama, despindo a roupa que burguezmente vestimos, acordassemos no dia seguinte envoltos em macios arminhos e sedas roçagantes.

A afinidade entre nós é completa; simplesmente elle conhece a arte sublime de convencer deliciando, enquanto que nós, se sabemos admirá-lo, não conseguimos, nem mesmo pensamos, em emitá-lo.

Delicie-se pois o leitor com o brilhante artigo da «Nação». Em outro lugar diremos o que d'elle concretamente pensamos:

«Apesar da politica portugueza só mediocrementemente me interessar, por motivos que levariam muito tempo a expôr, sempre que a Nação reaparece, só para ella não escrevo se de todo em todo me escaceia o tempo. Mas as férias estão á porta e eu um bocadinho mais folgado. De quando em quando, portanto, baterei á porta da avósinha. E' certo que terá de publicar, de longe em longe, um artigo francophilo. Tenha paciencia A Nação: são as arthas da minha prosa.

O artigo de hoje propõe-se, não resolver (Deus me defenda!) mas enunciar um problema que talvez não acudisse ainda aos que trabalham pela restauração da monarchia em Portugal. Os problemas mais complexos — a quadratura do círculo e o moto continuo,

por exemplo — são os de enunciado mais simples. Supponhamos que se restaura a monarchia: com que é que se restaura a Ordem? E, sobretudo, com que é que se restaura a disciplina social?

A pergunta parece tola. Não é. Se, porventura, o exercito, a armada, a policia, a magistratura tivessem escapado á acção dissolvente d'estes cinco annos de balburdia sanguinolenta, sei muito bem como é que se restabelecia a Ordem e até a disciplina social. Mas com o exercito, a armada e até a policia que ficarem tendo, qual é o ponto de apoio da monarchia restaurada para alcançar para o Direito as indispensaveis sancções? Dou um doce a quem me responder, e dois a quem o faça com acerto.

O Direito sem a Força é uma noção abstracta. Sem a Força, os chamados direitos inalienaveis da personalidade humana não valem uma mortalha de cigarro. Para garantir a cada cidadão as liberdades necessarias, o Estado precisa da Força. Sem um exercito, uma armada e uma policia essencialmente obedientes e que, sem discutir, executem as suas ordens, o Estado não passa de uma mystificação colossal. O que é o Estado hoje, em Portugal? Cousa nenhuma. Quem manda? Toda a gente, menos o Estado. Quando digo aos meus amigos Não troco todo o poder do Estado pela minha situação obscura — os meus amigos, interrogam-me, perplexos. Não ha de que se admirarem. E' assim mesmo.

Quem menos manda nesta tribu são os seus sobras nominaes. Ai, por exemplo, do sr. dr. Afonso Costa se amanhã tentar pôr em pratica uma medida que descontente o marujo, o soldado ou o formiga. Onde iria S. Ex.ª parar?

A situação politica actual é precisamente a da primeira revolução franceza nas vespas do 9 thermidor e do 18 brumario. Alguem a definiu assim. «Eu tenho medo; tu tens medo; elle tem medo; nós temos medo; vós tendes medo; elles teem medo.» A Convenção tinha medo dos clubs; estes tinham medo do Comité de Segurança Geral; o Comité de Segurança Geral tinha medo do Comité de Salvação Publica; e todos tinham medo do Desconhecido. Porém, contra esta inferneira havia uma força: o exercito; sobre o qual um homem, Bonaparte, exercia um prestigio de semideus. Contra a desordem da rua, dos Clubs, da Communa, do Comité de Segurança Geral, do Comité de Salvação Publica, da Convenção, havia uma força organizada nas mãos de um homem. Foram essa força organizada e esse homem que salvaram a França da anarchia e a refizeram para gloriosos destinos. Onde estão, em Portugal, a força e o homem? Dão-se três doces a quem responder, e quatro a quem responder com acerto.

No exercito portuguez não ha um general de prestigio; tambem o não ha na armada. De resto, os

generaes de prestigio fazem-se nos campos da batalha e não nos ocios prolongados da paz. Em Portugal ninguem, ha oitenta annos, se bate, e as campanhas colonias, por mais gloriosas que sejam, nem dão a medida dos talentos estrategicos e taticos de um official nem são presenciadas por unidades que excedam um regimento moderno em pé de guerra. mas ainda que ao serviço da restauração estivessem Joffre, Foch, Sarrail ou Hindenbourg, nem por isso as circumstancias mudariam. Nenhum d'elles conseguiria fazer-se obedecer, e qualquer sargento, cabo ou soldado do 14 de maio disporia de uma força efectiva, pratica, concreta superior á sua. De que serviu aos officiaes portuguezes o chamado movimento de espadas, se depois de sobre ellas terem levantado um general houve que entregá-las á soldadesca e á maruja?!

Assim, sem exercito, sem armada e com uma policia inteiramente desorganizada, com que conta a monarchia restaurada restabelecer o principio da auctoridade? Com o concurso de todos os bons cidadãos? Em primeiro lugar, quantos são os bons cidadãos resolvidos a dar o coto ao manifesto? E qual é, praticamente, a força de um bom cidadão, que nunca pegou numa arma nem adquiriu, na fileira, ao menos umas tinturas de espirito militar?

Porém, a Ordem material das ruas não é tudo; é até muito pouco. Ha que restabelecer, além da ordem material nas ruas, a disciplina social. Com effeito, em Portugal cessaram todos os respeitos humanos e fez-se tabua rasa de todas as hierarchias sociaes. Fala-se na pretensa supremacia dos doutores. Pobres doutores! Não ha mais doutores, como não ha mais bispos, nem priores, nem juizes, nem professores, nem officiaes. Ainda se todos fossemos eguaes! Era um contrasenso, mas já não era mau. O peor d'esta republica é que nella os superiores são os subalternos dos inferiores! E contra este mal só ha na Historia um remedio que o patriotismo manda calar.

Não extranhem, pois, que embora fazendo os mais ardentes votos pelo exito da causa monarchica, tenha perdido de todo a Fé na salvação do paiz. Claro está que, seja qual for o seu destino, o juiz continuará a julgar, o advogado a aconselhar, o medico a receitar, o industrial a produzir, o commerciante a comprar e vender, o cidadão a tratar da sua vida. O brio colectivo, o brio nacional é que pode ser que levem um safanão formidavel, mas não me parece que o precalço venha a affligir avultado numero de pessoas. O symptoma mais grave d'esta nação enferma é o seu absoluto desinteresse da politica. Ninguem se importa com a republica, e estando a população monarchica para a republicana na proporção de noventa e cinco contra cinco, tambem a monarchia não se restaura. E' um paiz sem reacções, de cuja sorte cada vez mais se alheiam as pessoas que para viver carecem de um ambiente intellectual e moral superiores.

Cunha e Costa.

## Anniversario Regio

Passou ha dias o anniversario natalicio de Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Augusta Victoria, Esposa de Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Manuel.

Para nós monarchicos é motivo de grande alegria a faustosa data, motivo porque fazemos ardentes votos pelas prosperidades da nobilissima Senhora, que hoje, felizmente, faz parte da Augusta Familia Real, de quem a Patria ainda tem a esperar muitissimo.

Os Echos de Guimarães saudam, reverentes, a jovem Rainha e seu Marido, o esperançoso Rei, que tão loucamente é querido por alguns milhões de portuguezes, que de perto e sempre, acompanham nas suas alegrias e amarguras a Real Familia.

## Despotismo

Os democraticos mostram-se muito respeitadores das leis, quando ellas são favoraveis aos seus interesses partidarios; pois no caso contrario saltam por cima d'ellas e calcam-nas aos pés sem o menor escrupulo.

Elles, que teem feito a dictadura mais odiosa, mais oppressiva, mais arruinadora de quantas tem havido em Portugal, revoltaram-se contra a chamada dictadura do governo Pimenta de Castro, que foi o que desde 5 de Outubro tem havido de mais suave, de mais liberal, de mais tolerante. E revoltaram-se contra ella, não porque no paiz houvesse uma forte corrente de opposição a ella, senão porque encontraram nella um poderoso obstaculo aos seus condemnaveis excessos e ferocidades.

E agora elles, que se jactam de ser tolerantes e liberaes, não consentem que ninguem faça elogios ao governo do Pimenta de Castro. Este governo ha de ser condemnado sem appello nem agravo.

Assentaram os democraticos em que foi mau; a ninguem é permitido contestá-lo; todos hão de convir nisso, sob pena de serem considerados como traidores.

Ora francamente o digo: de-testo e abomino estes processos do democratismo. São o que ha de mais contrario á liberdade, ao bom senso, á justiça. Pretendem os democraticos que sobre o governo Pimenta de Castro caia o pesado manto do esquecimento e, mais que isso, o desprezo e a repulsa da nação?

Teem um meio muito facil de o conseguir sem violencias nem

exorbitancias: é governarem melhor do que elle, e conformarem-se melhor do que elle com a vontade nacional. Ou ainda podem empregar outro meio tão razoavel como efficaç: d'um lado mostrem o que teem feito e como o teem feito, as leis que teem fabricado, a razão e o modo por que as fabricaram, e o tino com que as teem executado; e d'outro apresentem com lealdade a obra legislativa e administrativa do sr. Pimenta de Castro e por fim deixem a escolha á nação.

Se a nação, manifestando-se livremente, der a preferencia ao governo Pimenta de Castro, que mais querem os democraticos?

O que se não pode admitir é a logica dos democraticos, que hoje é mais tortuosa que o chavelho d'um carneiro. Porque o governo Pimenta de Castro nos desagrada ou nos é nocivo, concluem elles, desagrada e é nocivo á nação.

Não, isto não pode ser. Os interesses da nação são muito outros dos interesses do democratismo. Consubstanciar uns com outros é uma desordem que não se pode tolerar. Que era noutros tempos o absolutismo de que hoje se diz tanto mal? Era a vontade do soberano impondo-se a toda a nação. O que desagradava ao rei, julgava-se que desagradava á nação.

Pois os democraticos, de encontro ás ideias do nosso tempo, pretendem resuscitar o antigo despotismo, mas sob uma forma mais repugnante. O antigo despotismo estava encarnado numa só pessoa. Quando havia abusos, sabia-se a quem se havia de pedir contas. Hoje o despotismo está dividido por muitas pessoas. Ha tantos e maiores abusos do que noutros tempos, mas é difficil averiguar a quem pertencem e a quem se deve pedir as responsabilidades.

Eis o grande beneficio que devemos ao democratismo: somos oprimidos e perseguidos e não sabemos quem é o responsavel pelo que soffremos.

P. A.

## SECÇÃO AGRICOLA

### FERMENTAÇÃO DA UVA

Preparada a uva, escolhida e separada em castas, se fôr preciso, desengaçada e pisada, pode deixar-se ás fôrças da natureza nas vasilhas de fermentação, até que este complexo phenomeno se complete; mas a sciencia e a experiencia tem mostrado que se pode modificar as condições naturaes para que tal phenomeno se realice.

A palavra fermentação, que significa ferver, tem a sua origem na forma por que o phenomeno se realiza, pois, postas as uvas a fermentar sentem-se rebentar bolhas de ar á superficie da massa e percebe-se e ouve-se no seu interior um movimento e barulho semelhantes ao da fervura, embora esse movimento seja devido á sahida do acido carbonico.

Os antigos não faziam ideia da natureza da fermentação, nem da existencia de fermentos; Willis e Sthal foram os primeiros que em 1697 que o fermento é dotado de

movimento transmissível á massa fermentescível.

Em 1793 Lavoisier define claramente o phenomeno chimico da fermentação. Diz elle: os effectos da fermentação são separar em duas partes o assucar que é um oxydo, oxigenar uma d'essas partes á custa de outra para formar o acido carbonico e desoxigenar a outra em favor do primeiro para formar o alcool, substancia combustivel; de modo que, sendo possível combinar o alcool com o acido carbonico se recomporia o assucar.

Na actualidade Ducleaux define: Designa-se pela palavra fermentação as transformações de ordem chimica que soffrem certas substancias debaixo da influencia de seres organizados, sempre privados de chlorophila (materia corante das folhas) que se desenvolvem e vivem no interior da massa que fermenta; ao lado das transformações chemicas operadas nessa massa ha as transformações physiologicas soffridas pelo ser vivo, que é o fermento que as faz fermentar.

Discutiu-se a natureza de fermentação; organizaram-se theorias chemicas e vitalistas para explicar este phenomeno. Hoje porém está accete na opinião dos sabios a ideia de que a fermentação é produzida por um ser elementar, uma planta microscopica que vive e se multiplica, e para isso se alimenta á custa do assucar, alterando-lhe a composição e reduzindo-o a alcool e outros principios.

(Do Tratado pratico de vivificação de M. Rodrigues de Moraes).

Pedimos aos nossos estimados assignantes o obsequio de nos informarem, no interesse commum, do estado das suas ceareas e das suas vinhas. Do perfeito conhecimentos do estado geral das proximas colheitas, resultará a vantagem de, com mais segurança, se poder obter uma melhor collocação para os seus productos.

### O artigo do snr. Cunha e Costa

O leitor que attentamente leu o brilhante artigo que, por intermedio do nosso modesto semanario a «Nação» lhe fornece, reconhecerá, maravilhado como nós, que varias vezes lhe acudiram ao pensamento as mesmas ideias, fez as mesmas perguntas e ficou, como nós, sem lhe saber responder.

Com effeito, Cunha e Costa tem profundamente razão e, se restaurar a monarchia é relativamente facil, (bastam para isso algumas *balas de papel timbrado* disparadas contra a secretaria dos Negocios Estrangeiros), restaurar a disciplina, sem a qual

## MASSADOR

O massador é um animal dam-ninho que existe á superficie da terra para arrelia dos outros mortaes. Conhecem-se variadissimas especies de massadores, que povoam todos os continentes, todas as ilhas e todos os mares.

Pertencem á especie humana e vestem calças ou saias segundo o sexo.

As variedades mais conhecidas e tambem as mais perigosas, são as dos calados, dos palradores, com a subdivisão dos perguntadores (variedade, de todas a mais

nenhum estado normalmente constituido pode viver, parece coisa superior ás forças humanas.

Mais do que uma vez, nesta gazeta, se tem chamado a attenção do leitor para o facto extranho de, sendo as causas que motivaram a proclamação da ré publica em Portugal inteiramente diferentes das que fizeram proclamar a 1.ª republica franceza, a nossa, isto é, isso que para ahí está, é a copia servil do que de peor teve a franceza.

Ainda no nosso penultimo numero demos d'isso uma prova, na traducção rigorosa de uma pagina de *L'avenement de Bonaparte*, se não tivéssemos prevenido d'isso os leitores, julgariam elles que leram o relato de coisas passadas entre nós, na actualidade.

Quando foi de subida ao poder do General Pimenta de Castro, citamos tambem, a proposito, o mesmo livro, estabelecendo um paralelo da marcha dos acontecimentos das duas republicas, achamos tão logico e tão racional quanto aqui se estava passando, que não duvidamos em prophetisar o fim proximo da anarchia.

A prophesia não se realizou infelizmente.

Porque, se a identidade das situações nas duas nações era absoluta, as condições em que os dois generaes intervieram é que eram muito diferentes, porquanto, se Napoleão tinha a sua disposição soldados disciplinados para impor pela força a sua vontade, e oradores eloquentes para a imporem pela persuasão, Pimenta de Castro apenas encontrou uns officiaes para quem as espadas eram um adorno de *tirar e pôr*, e uns sargentos que, suppondo dar ao mundo uma alta ideia da sua elevada cultura mental, consideram a disciplina uma escravidão indigna d'elles. E se, pelo que toca a argumentos de força, o General estava tão desprovido, pelo que toca á persuasão achou se completamente desacompanhado ou antes, lamentavelmente acompanhado. Com effeito, o apoio moral de Brito Camacho e Antonio Zé, foi o que dois vigaristas poderiam dar a um aspirante a brasileiro, que se perdesse nas ruas de Lisboa: acompanharam-no sollicitos, sempre á espera do descuido que lhes permitisse palmarem-lhe a carteira.

Os democraticos não tiveram pois grande trabalho para derrubarem o grande e digno homem, a quem accusavam—os grandes imbecis!—de promover a restauração da Monarchia, como se os demolidores d'estas nefastas instituições não fôsem elles proprios, se acaso fôsse preciso algum incommodar-se para as deitar a terra; ellas cahirão de per si no charco repellente de onde se levantaram.

Perdida pois a esperança de uma republica supportavel que permitisse esperar tranquillamente a Restauração Monarchica, *que as nações da Europa não de impôr* não só a Portugal como á propria França, reconheci-

feroz), dos obsequiadores, dos amaveis, dos catechistas, dos espirituosos, dos novelleiros, etc.

O massador calado é aquelle sujeito que, ou na rua ou em nossa casa, nos apparece sempre adicionado a outro ou outros individuos, que nos aperta silenciosamente a mão, que se aferra á nossa ilharga, que nos diz a tudo que sim ou que não, conforme nós desejamos, que se assenta ao pé de nós, que se levanta quando nós nos levantamos, que nos acompanha quando sahimos, ainda mesmo que seja para ir *lá dentro*. Este só nos larga quando se cança, o que é difficil, ou quando um acaso providencial nos depára um desgraçado ainda mais desgraçado do que nós, a quem elle

da, como está na pratica, a inadaptação da formula republicana á raça latina, a acção de Pimenta de Castro era altamente utilitaria e patriótica. O seu alto e culto espirito viu bem claramente como fino politico que é, o fim proximo do deboche republicano na Europa, a dando á sua patria todo esforço do seu talento e do seu patriotismo, não queria, como Napoleão, restaurar um throno para nelle se assentar, mas restaurar no seu paiz a ordem e a disciplina, sem as quaes nenhuma instituição podem prosperar. Mas, nas aguas limpidas, se o pescador vê bem o peixe, tambem o peixe vê o pescador e portanto, como era preciso absolutamente pescar de novo se revolveu o lodo, porque nas aguas revoltas é mais facil pescar.

A nossa actual situação pode comparar-se á de uma familia de pusillanimes em cuja casa entrasse um cão damnado: ninguem quer arriscar-se a ser mordido para matar o inimigo commum, por mais probabilidades que tenha de o fazer a salvo; assim, terá de esperar que, ou a raiva o consuma, ou os de fóra o venham matar.

Razão tem pois, como sempre, o snr. Cunha e Costa para, por melhores palavras dizer, que, muito embora nos acudam e matem o cão, e nisso sintamos um grande allivio, nem por isso deixaremos de pagar caro o favor, e de ficarmos com a vergonha de não termos tido a coragem de fazer por dever o que os outros não receberam fazer por interesse.

## PIOS

Osorio

Diz a «Vanguarda», a respeito da linda figura que o hilariante Pereira Osorio, Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil do Porto, tem feito na questão da greve dos typographos:

«Não pode restar duvida: Pereira Osorio tombou como um fantoche de feira attingido por uma bola de trapos, com a unica differença que os fantoches voltam a erguer-se para novas investidas de rapazes endiabrados, ao passo que o Osorio tombou para nunca mais se levantar».

O collega engana-se: a differença não é a que aponta; a differença é que os fantoches, para voltarem á posição primitiva precisam que alguém os levante, em quanto que os democraticos levantam-se por si mesmos, tantas vezes, quantas a gente os julgar mortos.

No mais está certo, e é até uma comparação feliz; e no caso especial a que se refere até define a situação de... de tão alto personagem.

Faustino

O grande e nunca assaz louvado Faustino, senador de sua con-

adhirá. Dizem que esta especie é originaria de Laconia, mas de positivo nada ha averiguado a tal respeito, assim como ainda não se descobriu remedio contra tal mal. Apenas algumas medidas preventivas usadas a tempo, tem podido evitar os seus ataques.

O palrador é aquelle terrivel sujeito que vos aborda e vos pergunta pela saude sem esperar que o informeis de uma coisa que parece ter tanto a peito saber, respondendo elle proprio por vós. Este massador é um pouco menos perigoso do que o anterior. E' certo que vos põe a cabeça em agua, que vos enche de perdigotos, que vos põe as facultades todas em sobresalto, na perspectiva de ter de produzir um improviso, rapido,

dição, e escriptor de rara facundia, foi nomeado chronista mor do reino.

Este Fernão Lopes, de ferro velho, tem a seu cargo especialmente narrar as grandes navegações portuguezas, á razão de 600 cascudos annuaes, trabalhando em liberdade, quer dizer, com o pulso livre. Com esta condição, se Deus lhe der vida e saude, esperamos que os nossos bisnetos ainda venham a tempo de se deliciar com a descripção da entrada triumphal em Leixões da esquadra do Gran Pulhote, onde se commoverem com a narração do naufragio do Ré publica ao sul da Nazareth.

«Vanguarda»

Cahiu-nos agora mesmo debaixo dos olhos um sueltosito que nesta secção piou aqui ha dias, a respeito dos pesados argumentos de Castro pae. A copia está certa, apenas lhe falta o nome do escrivão, que nunca falta nas que nós fazemos.

Estafua

Andam os nossos esculptores muito afflictos com o facto de o nosso governo ter posto a concurso a modelação de uma estatueta da ré publica para a Camara dos Deputados, e afinal encolher-se, não atando nem desatando.

Socegarem os nossos caros artistas, e estabeleçam no seu espirito o principio que o nosso sabio governo não faz as coisas no ar. Se não ata nem desata, lá terá as suas razões, sendo a principal de todas... por pouco, não valer a pena.

Falsificações

Andam em lucta as nações para conquistarem a supremacia no commercio e na industria, e é de ver qual inventa melhores artigos e qual os colloca nas melhores condições de qualidade e preço.

Obtido este resultado, começam as falsificações do artigo. Tudo se falsifica: o pão, o vinho, a agua, os filhos, os paes, as sogras.

O que até agora ainda se não tinha falsificado era—os chefes d'estado. Conseguimo-lo nós.

Na rectaguarda de todo o progresso, batemos agora o record da falsificação, arranjando para presidente da republica portugueza, um cidadão portuguez falsificado.

Muito embora elle tenha a marca portugueza, é na realidade de fabricação Brasileira, do que ha testemunhas e damos fé.

Sendo assim, e a menos que a ré publica não esteja tambem falsificada, ha que, ou mudar de constituição ou mudar de presidente, ou então, o que seria radical... mudar d'instituições.

O Daniel

Daniel Rodrigues, replica a Souza Junior, a respeito da *dictadura* Pimenta de Castro: é me-

abrupto, fulminante, se o sujeite vos merece a consideração do não desejardes passar por tolo deante d'elle; mas tambem é certo que se tem a violencia e impetuosidade de um cyclone, tambem tem d'elle a duração. Passa, e da sua passagem apenas fica o atordoamento e um ou outro perdigoto retardatario.

Mas lá vem a sub-especie do perguntador, e esta é de todas a mais feroz.

Não é tão impetuoso como o palrador geral, mas em compensação, é muito mais tenaz. Principia como o outro por vos perguntar pela saude, mas este espera a resposta, e ainda para mais que-la minuciosa, em todos os seus mais meudos pormenores.

lhor não fallar aqui de coisas porcas e sujas!!  
Que pulha.

Cabeça de negro

Anda toda a gente intrigada com a gorgeta de 3750 cascudos que abiscoitou o inclito João Chagas, e ninguem atina com o que elle faria para a apanhar, visto não ser costume dar gorgetas senão a troco de serviços.

Tambem nós nos deitamos a adivinhar e parece-nos ter achado a chave do enigma: o snr. Chagas teria emprestado a cabeça para ensaios de resistencia das cabeças democraticas, e verificada a sua solidez o snr. Ligorio não duvidou atirar-se confiadamente pela janella do electrico na primeira aberta do susto.

A não ser isto, a não ser esta experiencia *in anima vili*, então, palavra d'honra, tambem desistimos de mais investigações.

Junior das Ratas

Continua com um pé em Lisboa e outro no Porto. Deixamos ao snr. Guerra Junqueiro o cuidado de averiguar onde terá os outros dois.

A «Alvorada» no seu penultimo numero traz, entre outros pensamentos profundos, o seguinte:

*Os grandes exploram os pequenos, os fortes esmagam os fracos; mas por um desconcerto da natureza, são geralmente os parvos que cavalgam os inteligentes.*

Com certeza que o auctor d'este lindo pensamento não deve ter mãos a medir... com os fretes. Assim elle ande bem pensado.

### Capitão Aragão

As nossas tristes condições de semanario provinciano, impedem-nos de fallarmos opportunamente. Temos sempre de antecipar ou retardar as nossas razões. Se umas vezes não faz differença noutras causa arrelia. No caso presente, por excepção, dá-nos prazer, porque nos permite que, isoladamente, sem mais companhias, possamos saudar o valoroso capitão Aragão, authentico heroe a quem a patria deve o assignalado serviço de mostrar ao mundo, que em Portugal ainda ha quem saiba morrer com honra, quando sem ella não pode viver.

O joven e brioso capitão, levando atraz de si um punhado de verdadeiros portuguezes, de verdadeiros heroes, não contou, como não contou Duarte Pacheco no passo de Cambalan, nem Nun'Alvares nos Atoleiros, o numero dos inimigos. A sua alma de bravo, sentiu que na sua espada estava a Nação que defendia: tanto lhe bastou para se arrojar para a frente, para o caminho que leva os heroes á morte ou á gloria.

Se cahis na asneira de lhe dizer que estaes incommodado, ligeiramente que seja, faz-vos logo duas duzias de perguntas que repetirá tantas vezes quantas sejam necessarias para que a resposta o satisfaca.

Tendes uma coisa que vos preocupe o espirito, um problema a resolver uma obra litteraria em preparação, ou mesmo, coisa vulgarissima, o governo da vossa vida? Pois bem, se não queres morrer damnado tendes de atirar para longe a preocupação porque o perguntador é que não quer saber de desgraças.— Que tens tu homem? e o outro: eu? eu nada. O massador— Isso não pode ser. Tu tens por força caso que te preocupa. Estás doente?

Nós, interpretando o sentir da Nação portugueza, não investigamos das suas opiniões políticas, apenas apreciando os seus sentimentos patrióticos, a sua indomita bravura, a sua honrada coragem, o saudamos com todo o entusiasmo dos nossos corações de patriotas, e na nossa saudação ardente e sincera vai também o nosso rendido reconhecimento para elle, e para os seus bravos companheiros no valoroso feito.

A Patria deve estar-lhes realmente reconhecida, por quanto, ha cinco longos annos é a primeira manifestação da velha e generosa alma portugueza.

A elle deve a Patria o unico arrepio de entusiasmo, nestes annos de aviltante escravidão.

Por isso, por nós e por todos os patriotas dignos de tal nome, gritaremos com todas as forças dos nossos peitos e com todo o entusiasmo dos nossos corações: Viva o Capitão Aragão! Vivam os seus bravos dragões!

### Liberdade de consciencia

Temos sobre a nossa banca de trabalho o vibrante apello que o illustre jornalista bracarense sr. dr. Arthur Bivar faz ao sr. padre Silva Gonçalves, senador, para que faça ouvir no parlamento a sua voz, em favor dos miseros que morrem nos hospitaes sem o ultimo conforto da religião.

De sua leitura e da resposta igualmente eloquente do senador, fica-nos, não a vaidade de vermos confirmado o nosso asserto de que os catholicos mais facilmente alcançaram commover um leão, como S. Jeronymo, no deserto, do que mover á piedade um coração democratico, mas uma grande piedade por aquelles a quem, ao cabo de uma vida de trabalhos e miserias, é negada a suprema e ultima consolação de procurarem depurar a sua alma, para a entregarem tão pura a Deus, como d'elle a receberam.

A nossa voz é fraca para ser ouvida por tão duros ouvidos, mas nem por isso deixaremos de fazer coro com aquelles a quem a piedade leva a pedir para os que viveram na crença de que um Deus Misericordioso receberia as suas almas, a mesma liberdade que os outros teem, de preparar o seu ulterior destino, como bem lhes aprouver. Num regimen democratico, que tem por lema a igualdade, não é pedir de mais.

### Carteira Elegante

Moreira d'Almeida

Acompanhado de sua virtuosa esposa, a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Henriqueta Moreira d'Almeida, e gentilissima filha, Mademoiselle Maria Heloisa, regressou da Curia á sua casa da capital, o nosso prestigiosissimo amigo, insigne patriota e eminente jornalista sr. José Augusto Moreira d'Almeida.

tens precisão de dinheiro? Pretendes algum logar? Se o desgraçado cae em lhe responder, por exemplo, que pretende um logar, logo o outro lhe faz 150 ou mais perguntas, sobre se o logar é de concurso, quanto rende, se é de cathogoria etc., etc. O massador de perguntas pergunta-vos do que gostaes, do que não gostaes, quantos annos tendes, se sois rico ou pobre, e se vós, depois da paciencia esgotada, daes um murro em cima da mesa e o mandaes para o diabo, elle encontra ainda, a pretexto da vossa impaciencia, outras 150 perguntas para vos fazer, taes como se tendes impaciencia, desde creanças se já assim era o vosso pae ou o vosso avô, ou então porque o não

Durante a sua estada na Curia, recebeu o valoroso e egregio jornalista monarchico as melhores e mais captivantes deferencias, o que claramente mostra a grande e respeitosa admiração que todos os homens de bem teem pela obra do grande jornalista que é Moreira d'Almeida, que ao serviço da Patria e da Causa Monarchica tem posto todo o valor da sua poderosa intelligencia e grande actividade.

Apresentando a Moreira d'Almeida os nossos cumprimentos, felicitamo-nos a nós proprios por se nos proporcionar, mais esta occasião, para publicamente prestarmos as nossas homenagens ao glorioso Mestre do jornalismo portuguez.

José d'Azevedo

Da capital partiu para o seu solar de Villar de Maçadas, Villa Real, o nosso illustre amigo, antigo e eminente ministro da Coroa e valoroso jornalista, sr. Conselheiro José de Azevedo Castello Branco.

O prestigioso homem publico, a quem a Patria deve relevantissimos serviços, faz alli uma demorada temporada, d'onde depois regressará á sua casa da capital.

Casamento

Para o nosso amigo e intelligente notario e advogado em Braga, sr. dr. Filipe Freire d'Andrade, foi pedida em casamento a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria do Pilar Carvalho Sampaio da Cunha Pimentel, gentil filha do sr. Eduardo Carvalho.

O enlace, que por todos os titulos é auspicioso, realiza-se brevemente.

Acompanhado de sua illustre esposa, partiu do Porto para a praia da Granja o nosso distincto amigo sr. Conde de Lumbrales.

Na companhia de sua ex.<sup>ma</sup> esposa retirou para Felgueiras, d'onde brevemente parte para a Povoia de Varzim, o sr. dr. José Julio.

Encontra-se na Curia, onde foi fazer uma cura d'aguas, o nosso querido amigo e illustre jurisconsulto de Barcellos, sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Com sua ex.<sup>ma</sup> familia está na Povoia de Varzim o nosso illustre amigo sr. dr. Mattos Graça.

Regressou ao Porto e d'alli a Fermil, Celorico de Basto, o nosso sympathico amigo e intelligente estudante de engenheiros sr. Manuel Maria Moniz.

Regressou hontem a Vizella o laureado estudante e nosso particular amigo sr. Alfredo Pinto de Souza e Castro.

Esteve na Povoia de Varzim o nosso distinctissimo collega e il-

avisastes que não gostavas de conversar, etc., etc.

Antidoto contra o palrador geral ha apenas, que se saiba, o de armardes em massador calado; para a sub-especie do perguntador, até hoje, a unica coisa que tem dado algum resultado, é um tiro.

O massador obsequiador é aquelle que, se por exemplo o vaes visitar, te vem receber á porta da rua, te abre a portinhola do carro, te leva quasi ao colo para cima, te faz assentar no verão num sofá quentissimo e enterrares os pés num tapete felpudo. Que vos convida para jantar, que vos não acceita razões de escusa, que vos faz comer duas e três vezes do mesmo prato, que vos

lustre jurisconsulto sr. dr. Alberto Pinheiro Torres.

Acompanhado de sua interessante filha está na Povoia de Varzim o importante industrial d'este concelho sr. João Mendes Ribeiro.

Na mesma praia está com sua dedicada esposa o nosso amigo, sr. Porphirio Mendes Ribeiro.

Em casa de uns seus parentes está na Foz do Douro a nossa gentil conterranea Mademoiselle Maria Ignez Martins Fernandes.

Está completamente restabelecido o nosso sympathico amigo Amadeu Carvalho, filho do acreditado negociante da nossa praça e antigo vereador municipal sr. Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior.

Acompanhado de suas ex.<sup>mas</sup> irmãs, está nas suas lindas propriedades de Villa Nova de Sande, o nosso querido amigo e distinctissimo professor do lyceu, sr. conego Alberto da Silva Vasconcellos.

Com sua ex.<sup>ma</sup> mãe, está nas suas propriedades de São Gemil o nosso muito presado amigo sr. dr. Joaquim Augusto Machado.

### NOTICIARIO

«O THALASSA»

A empresa do jornal humoristico e de caricaturas, nosso illustre collega, *O Thalassa*, pede aos seus assignantes, que ainda não responderam á ultima circular d'este semanario, o favor de o fazerem com a maior brevidade, e bem assim roga a todos os seus assignantes o obsequio de satisfazerem os recibos que está enviando á cobrança, logo que recebam o respectivo aviso, afim de evitar graves transtornos á administração.

Da rapida satisfação d'estes pedidos, por parte dos assignantes, depende o proximo reaparecimento do *Thalassa*, cuja publicação a empresa tenciona recommençar por todo o corrente mez.

Previne também todos os colecionadores que as capas para o 2.<sup>o</sup> anno do *Thalassa* e as respectivas encadernações se encontram promptas á venda na sede da administração—Rua da Emenda, 45, r/c—onde podem ser requisitadas todos os dias uteis das 11 da manhã ás 5 da tarde. O preço da capa é de 10000 reis.

«O Espião»

Não tendo chegado o papel, por não o haver fabricado na occasião, só no proximo sabbado sahirá este jornal humoristico, pelo que a Empresa pede desculpa aos seus leitores, assignantes e annunciantes.

embute no estomago quantas lambarices tem para a sobrezeza, que vos mantem o copo sempre cheio, que obriga os meninos e as meninas a exhibir em vossa honra as suas prendas, uma menina a guinchar ao piano e um menino a recitar calinadas em verso. Para este ha um remedio que ás vezes dá resultado: pagar-lhe na mesma moeda.

O massador amavel é aquelle que se agarra á vossa mulher e á vossa filha e lhes diz coisas bonitas, taes como elogios á sua pequenina bocca, que é ás vezes como a barra norte do Tejo, ou então á finura e pequenez da mão, precisamente quando ella está tristemente inchada das frieiras. Este é dos mais inoffensivos,

Festividade

Hoje realiza-se na parochial de São Martinho uma pomposa festividade ao Sagrado Coração de Jesus, que vem sido precedida de um triduo, tendo sido orador o eloquente e virtuoso prégador e uooso muito distincto e apreciado collaborador sr. Padre Paulino Affonso, Abbadé de São Clemente de Sande.

D. Albertina Martins

Os seus funeraes

Foram a mais imponente manifestação de pesar e de saudade, os funeraes realizados na Igreja da Misericordia perante o cadaver da malograda e chorada vimaranense, a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Albertina Rodrigues da Silva Martins da Costa, virtuosa esposa do nosso queridissimo amigo e respeitavel conterraneo sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão), filha do sr. José Rodrigues da Silva, nora do venerando vimaranense sr. José Ribeiro Martins da Costa (Aldão) e cunhada dos nossos presados amigos, srns. Tenente João Gomes d'Abreu Lima (Paço-Vedro) e Francisco de Mattos Chaves.

Tudo quanto ha em Guimarães com cotação social assistiu ás ultimas homenagens prestadas ao cadaver da malograda Senhora, que entre nós era estimadissima, pelo seu trato primoroso e pelas suas muitas virtudes.

Tomou a chave do feretro o tio da finada sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão) e ás gualdras seguraram alguns dos amigos mais intimos da illustre familia anojada.

Findos os funeraes foi o cadaver conduzido ao cemiterio d'Atouguaia, onde ficou inhumado em jazigo de Familia.

Renovando os nossos cumprimentos de pesar a toda a familia em luto, aos nossos leitores pedimos orações pela alma da pranteada e chorada morta.

J. Alfredo Correia de Mattos

Vindo de Londres, chegou hontem a esta cidade o cadaver do mallogrado José Alfredo Correia de Mattos, filho do Sr. José Correia de Mattos, estimado capitalista vimaranense.

O funeral, que é acompanhado a grande orchestra, sob a regencia do Sr. Domingos Calixto, realiza-se amanhã no templo dos Santos Passos, pelas 10 horas da manhã.

Aos nossos leitores recomendamos a infeliz Isabel de Oliveira Rodrigues de Castro, moradora na rua Gravador Molarinho, 81, que já há bastante tempo se encontra lutando com a terrível tuberculose.

salvo o caso de a vossa mulher ou a vossa filha não serem tão escorreatas do espirito, que não vejam logo á primeira que o homem é tolo. Neste caso é perigoso, porque o podem tomar a serio.

O massador catechista é tão incommodo como o calado e tão terrível como o tagarella simples. Tem a tenacidade d'um e a loquacidade do outro e a questão é metter-se-lhe em cabeça impingir a sua ideia politica ou religiosa, porque, por fas ou por nefas ha de impingi-la, não admittindo, é claro, razões em contrario.

A toda a hora, a todo o momento, a proposito ou despropósito seja do que for, podes contar que o catechista encontra meio

Francisco Ferreira Ramos

Este nosso estimado conterraneo e amigo, que este anno, por occasião das famosas *Festas Gualterianas*, foi encarregado da confecção das brilhantissimas illuminações, communicamos achar-se em condições de bem desempenhar-se de qualquer encomenda que com o assumpto se relacione.

A maneira brilhante como Francisco Ramos se desempenhou nas *Festas da Cidade*, é, a nosso ver, a melhor recommendação.

Para o caso chamamos a attenção dos nossos leitores.

Nossa Senhora da Oliveira

Revestiu extraordinaria pompa a festividade em honra da veneranda imagem da gloriosa Padroeira da Cidade, realizada no domingo ultimo no templo da I. e R. Collegiada, que ostenta uma rica e custosa decoração.

O sermão, confiado ao sr. Padre Alexandrino Leituga, agradeceu por completo ao selecto auditorio que se retirou optimamente impressionado.

### EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes que está em cobrança o primeiro semestre do 2.<sup>o</sup> anno de assignatura dos «Echos de Guimarães», presetes a vencer-se.

Rogamos-lhes porisso a fineza de pagarem logo que lhes sejam apresentados os recibos, ou de mandarem satisfazer quando para isso recebam aviso da estação postal para onde já foram enviados.

Aos que ainda devem a importancia do 2.<sup>o</sup> semestre do primeiro anno foram os recibos processados por um anno, esperando que todos procurarão satisfazer com pontualidade para não crearem embaraços á empresa.

E ainda aquelles que devem desde o principio da publicação prevenimos para pagarem os seus debitos, sob pena de, não o fazendo até ao fim do corrente mez de agosto, soffrerem a interrupção na remessa, pena que já foi applicada a alguns pelas respostas que deram a quem lhes apresentou os recibos em debito.

A Empresa.

de te fazer uma conferencia sobre o seu credo politico ou religioso, abonando-se com opiniões de grandes homens, citando auctores incontestados, todos, todos acordes na sua opinião. Debalde em politica lhe citarás opiniões em contrario, de homens eminentes: podes contar que os qualificará, sem sombra de hesitação, de rematadissimos asnos. Em religião não estará também com meias medidas: todos os que professarem opiniões contrarias ás suas, sejam muito embora luminares da propria igreja em que elle está filiado, são positivamente impios e herejes. Opinião boa, solida, garantida— a d'elle.

(Continua)

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Exerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Dem-aventuras evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>:

Em brochura . . . . . 100 réis  
Cartonado . . . . . 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz.

32 paginas, em 8.<sup>o</sup>—2.<sup>a</sup> edição:  
Avulso, franco de porte. . . . . 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco e porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço . . . . . 20 réis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Paamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.  
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33  
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.<sup>a</sup> qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas.  
Apetitosos petiscos;  
excellente queijo da Serra e ifamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA  
E FUNDIÇÃO DE METAES

— DE —

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes.

Garante-se a solidez e perfeição.  
Fabricação de alambiques e apparelhos em todos os systemas  
Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

ACABA DE APPARECER:

ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÃ,"

para 1915

3.<sup>o</sup> anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras, distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pensamentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilidade, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a acceitação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor amigo para nos entretreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christã," é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 réis br. e 200 enc.  
pelo correio mais 20 réis de porte

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Pagamento adeantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES  
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha  
Anno . . . . . 1\$300 rs.  
Semestre . . . . . 650 "  
Trimestre . . . . . 350 "  
Estados U. do Brazil (anno) . 2\$000 "  
Paizes da União Postal . . . 2\$500 "  
Numero avulso . . . . . 30 "

Anuncios e comunicados, linha 40 rs.  
Repetições, por linha . . . . . 20 "  
Permanentes, contracto convencional.  
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . . 100 "  
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.  
Anuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA  
CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episódio  
que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.  
Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse  
R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 75

Ex.<sup>mo</sup> Snr.